

LP

Leitura e
Interpretação

Anos Iniciais

Passaporte Didático

V Encontro de Formação de Professores

Leitura e Interpretação de Texto:
Carta Pessoal

3º Ano

Habilidades **FOCO**

- ☑ (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, **cartas pessoais** e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- ☑ (EF03LP17) Identificar, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

Habilidades **RELACIONADAS**

- ☑ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- ☑ (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Objeto do **CONHECIMENTO**

Procedimentos/estratégias de leitura relacionados aos objetivos de leitura de notícia e carta pessoal.



Ponto de
PARTIDA

Você já escreveu uma carta? Do jeito antigo, pegando papel e lápis ou caneta... e escrevendo para alguém?

Então, acompanhe, com atenção, a leitura que o professor fará do texto a seguir. Depois, você e seus colegas vão conversar sobre ele.

‘CARTEIRO DO BEM’ ESCRIVE MAIS DE 1.700 CARTAS PARA ASILO

“Alguém comentou comigo que eu só trazia contas, foi o clique que eu precisava para inovar e começar a escrever cartas para os idosos.” É dessa forma que o voluntário carteiro e escritor Jorge Silva Araújo, 34, contribui para mudar a realidade dos moradores da Casa Bezerra de Menezes, em Ituiutaba, interior de Minas Gerais. “Muitos deles se sentem abandonados ou acabam sendo esquecidos pelas famílias no asilo.”, acrescenta o carteiro.



Jorge Silva Araújo, 34, carteiro em Ituiutaba, interior de Minas Gerais, que há mais de dois anos escreve cartas aos idosos da Casa Bezerra de Menezes

Em dois anos de ações solidárias, Araújo escreveu mais de 1.700 cartas aos residentes. Nos primeiros quatro dias de cada mês, um envelope é endereçado para cada interno da entidade. O carteiro se sente tão à vontade com os idosos, que costuma escrever contando sobre situações que vivencia no seu dia a dia.

Entre os assuntos, a fuga diante de um cachorro bravo, a esmola que dá para um pedinte na rua e relatos de um trabalho social que desenvolve com crianças doentes aos finais de semana.

O asilo, que existe há 50 anos e abriga 39 idosos atualmente, fica em festa com a chegada do carteiro – nem tanto pelas correspondências, mas pelo carinho, atenção e afeto que os moradores recebem.

“Eu não tenho condições de abraçar o mundo, mas o que eu puder fazer para ajudar, eu faço. Hoje eu sinto que minha profissão foi humanizada. Quando eu chego para entregar cartas no asilo, não dizem mais que o carteiro chegou, mas sim, o “Jorge”, declara, orgulhoso, Araújo.

A Casa Bezerra de Menezes conta com 24 funcionários contratados entre técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas, cuidadores de idosos, cozinheiros e uma diretoria composta por seis voluntários. “O que os internos mais querem é companhia, alguém que possa dar-lhes atenção. Tanto as cartas do Araújo, quanto as leituras realizadas por outros voluntários no asilo, ajudam e muito nessa questão”, enfatiza Paulo César de Oliveira, 56 anos, presidente da instituição.

‘CARTEIRO do bem’ escreve mais de 1.700 cartas para asilo. Terra, 18 jun. 2014.
Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/carteiro-do-bem-escreve-mais-de-1700-cartas-para-asilo,976ffb66f26a6410VgnVCM3000009af154d0RCD.html>. Acesso 12 abril 2020.



E então, o que você achou da notícia? Gostou da iniciativa do Jorge? Você também participaria de uma ação como essa?

Orientação ao PROFESSOR



INTRODUÇÃO

A troca de cartas entre remetente e destinatário é uma forma antiga, mas eficaz de comunicação. Atualmente, ela vem perdendo seu espaço para a troca de *e-mails* e mensagens por celular, que permitem uma interação comunicativa quase em tempo real.

A carta é um gênero que pode cumprir diferentes funções sociais, entretanto, neste Passaporte Didático, priorizaremos as cartas pessoais; futuramente, a partir do 4º ano, virão as cartas de reclamação, solicitação, do leitor.

Na BNCC, o professor encontra, detalhadamente, o que é necessário saber sobre esse gênero textual.

Campo da vida cotidiana: **Carta pessoal**

Contexto de produção

- a) Reconhecer o local e o momento de circulação do texto, os índices/pistas que permitem identificar o público-alvo e os papéis sociais dos participantes (autor e leitores);
- b) Reconhecer a finalidade do gênero.

Construção composicional:

- c) Analisar os elementos que constituem a *carta/e-mail* pessoal e a finalidade de cada um desses elementos (local, data, forma de início (saudação, vocativo), relato dos acontecimentos e experiências vividas, fórmulas de finalização, despedidas e assinatura).
- d) Reconhecer o modo de distribuição da carta na folha; a margem.

Estilo

- e) Reconhecer o pretérito como o tempo (verbal) base da *carta/e-mail* pessoal e a sua finalidade, além de ter o locutor em 1ª pessoa;
- f) Comparar a carta pessoal e o e-mail pessoal.



Ponto de PARTIDA

O Ponto de Partida tenciona a mobilização de conhecimentos prévios, sem a preocupação com nomenclaturas ou referência a gêneros textuais, sejam eles de anos/séries anteriores ou do ano/série em curso. A preocupação deve ser com a leitura do texto, para a qual o aluno precisará ativar as habilidades de identificação, interpretação, reconhecimento da unidade temática do texto etc.

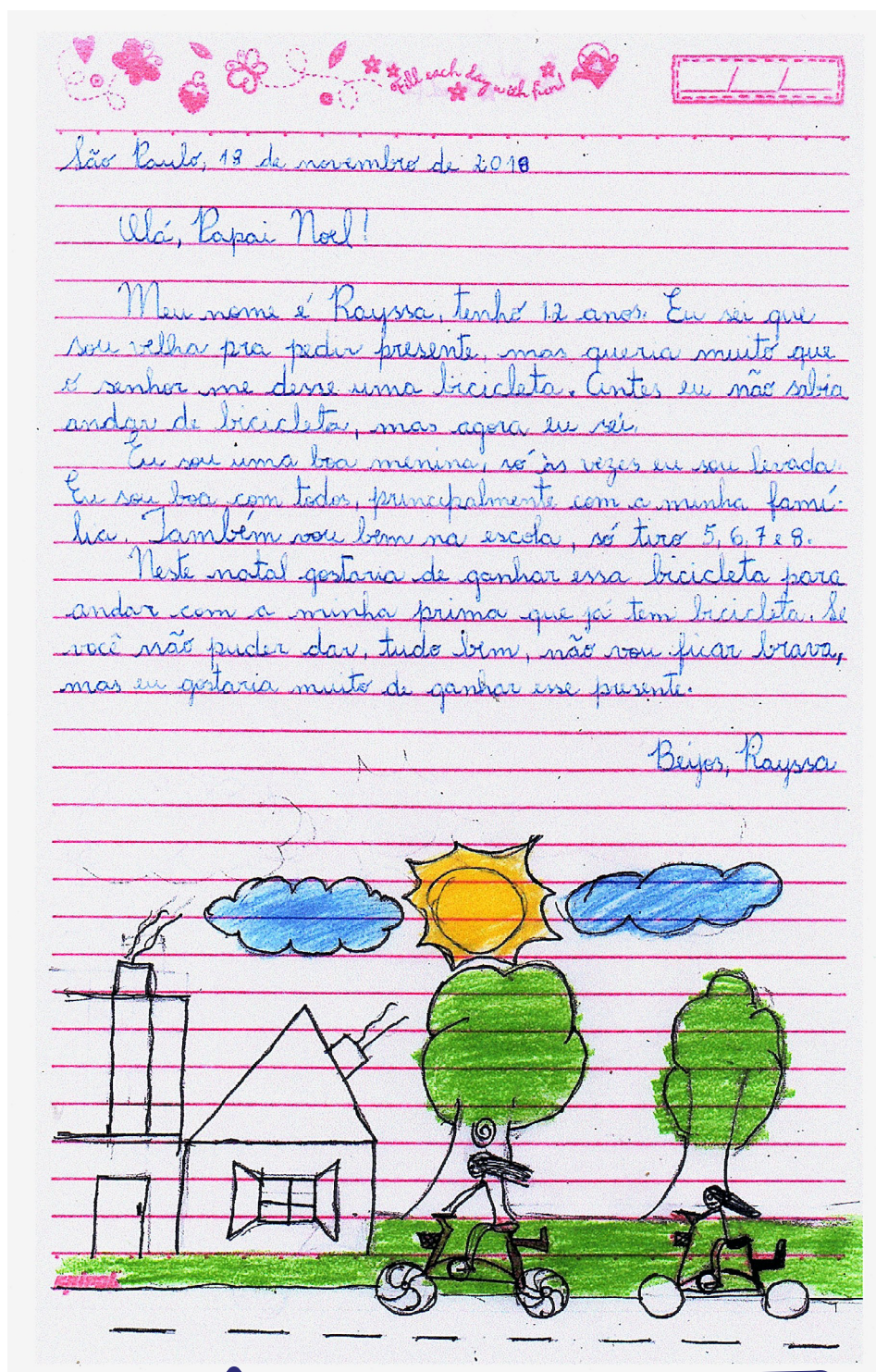
Ao realizar o processo de leitura, o aluno estará, indiretamente, refletindo sobre a finalidade comunicativa da carta, mote desse passaporte didático.

Sugere-se que o processo de leitura do texto seja realizado oral e coletivamente, a fim de que a atividade não se estenda além do necessário.

É importante ressaltar ainda que, como nativos digitais, crianças na faixa-etária de alunos do 3º ano têm pouco ou nenhum contato com a escrita de cartas em situações reais, significativas. Em virtude disso, o Passaporte Didático se inicia com a leitura de uma notícia, cujo fato relatado dá significado à escrita de cartas.

Durante o processo de leitura, sugere-se que o professor o encaminhe de forma a permitir ao aluno perceber informações sobre o que motivou o carteiro a escrever cartas, o que ele aborda/fala nas cartas, como a iniciativa mudou a sua vida, o modo de vê-la, como se sentem as pessoas que recebem as cartas etc.

Agora, acompanhe a leitura que o professor fará de uma carta, escrita pela menina Rayssa. Depois você e seus colegas vão conversar sobre ela.



OLIVEIRA, Sara. EM cartas a Papai Noel, crianças pedem brinquedos, camas e cadeira de rodas; veja como ajudar. Rede TV, 29 nov. 2017. Disponível em: <https://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/cidades/em-cartas-a-papai-noel-criancas-pedem-brinquedos-camas-e-cadeira-de-rodas-v>. Acesso em: 12 abril 2020.



E então, vocês gostaram da carta? Será que a Rayssa ganhou o presente que tanto desejava?

A carta da Rayssa é uma entre milhões que a campanha **Papai Noel dos Correios** recebe todos os anos. Que tal saber um pouco mais sobre essa campanha?



Quem sabe
DIZ...

Para você, existem outros motivos que levam as pessoas a escreverem e enviarem carta para outras pessoas?

Converse com seus colegas e o professor e faça uma lista com várias finalidades de uma carta.

Orientação ao **PROFESSOR**



Atividade **1**

É importante que o professor conduza o processo de leitura da carta considerando, primeiro, a mobilização de conhecimentos prévios (de mundo, de gênero e de língua), a fim de que o aluno possa relacionar o que ele já sabe com o que está lendo. Aqui, está presente o conceito de “aprendizagem em espiral”, recorrentemente abordado. Além disso, há os procedimentos de leitura, como: identificar e selecionar informações; sublinhar (grifar, circular etc.) palavras-chave, frases importantes para a compreensão global do texto, comentários que permitam a intertextualidade; inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto; estabelecer relação entre partes do texto etc.

A carta selecionada foi escrita pela menina Rayssa (12) e dirigida ao Papai Noel, a quem solicita uma bicicleta de presente de natal. É uma carta pessoal. Note-se que a menina age com naturalidade, demonstrando certa familiaridade com o interlocutor. Isso está presente na saudação “Olá, Papai Noel!”, além do tratamento pelo uso do pronome você: “Se você não puder dar...”. Vale, ainda, destacar os argumentos utilizados para convencer seu interlocutor de que ela merece ter seu pedido atendido: “Eu sou uma boa menina”, “Eu sou boa com todos”, “Também vou bem na escola”. A menina reproduz um discurso recorrente dos pais na época do natal, na intenção de cobrar determinado comportamento dos filhos. Seus argumentos são reforçados com texto verbal (...gostaria de ganhar essa bicicleta para andar com a minha prima) e não verbal. O desenho representa o sonho realizado, pois a menina aparece andando de bicicleta com a prima, supostamente. Rayssa termina sua carta, convencionalmente, com despedida e assinatura.

Para finalizar, é sempre importante destacar que as cartas pessoais têm como contexto de produção remetente e destinatário, que podem ser pessoas de qualquer esfera social, dependendo do objetivo da mensagem, que é diversificado. Conta com o papel de carta como suporte. Quanto à organização textual, a carta pessoal traz data, normalmente acrescida do lugar de onde se escreve. Logo no vocativo podem aparecer indicações de variantes linguísticas e do grau de intimidade entre os interlocutores. Quando íntimos, é comum que o vocativo venha qualificado por palavras que denotam sentimento (querido, amado...) ou do domínio do remetente ao adequar a linguagem, transmitindo respeito (caro, prezado, senhor...). Essas cartas costumam, normalmente, terminar com uma despedida e a assinatura. Entre os aspectos linguísticos, há a presença da oralidade (tá, em lugar de está, por exemplo).

Nesse gênero textual também é comum a presença de imagens (fotos, desenhos etc.), que, em geral, servem para ilustrar uma parte importante do texto.

Informações sobre a campanha Papai Noel dos Correios

Cartas que realizam sonhos, espalham alegria e mudam vidas. Assim é a campanha Papai Noel dos Correios, presente em todos os estados e no Distrito Federal, uma das maiores ações sociais natalinas do Brasil é realizada há mais de 29 anos. Ela tem como objetivo principal o envio de carta-resposta às crianças que escrevem ao Papai Noel e atender, dentro do possível, aos pedidos de presentes de natal das crianças em situação de vulnerabilidade social.

Em 2010, os Correios colocaram sua maior ação social à serviço da educação, ao incluir as cartas de crianças das escolas da rede pública de ensino (até o 5º ano do ensino fundamental) e de instituições parceiras, como creches, abrigos, orfanatos e núcleos socioeducativos.

Além de estimular a redação de cartas manuscritas pelas crianças, a campanha dissemina os valores natalinos como solidariedade e cidadania. Outro aprendizado dos estudantes é sobre como endereçar, o uso do CEP (Código de Endereçamento Postal) e do selo postal. Isso soluciona um dos problemas recorrentes nos pedidos das crianças da sociedade, pois, em razão de endereços incorretos, ausentes ou ilegíveis as cartinhas não podem participar da campanha. Assegura, ainda, o atendimento de quem, realmente, precisa: crianças em situação de vulnerabilidade social.

INFORMAÇÕES sobre a campanha Papai Noel dos Correios. Correios, c2020. Disponível em: <https://www.correios.com.br/sobre-os-correios/sustentabilidade/vertente-social/papai-noel-dos-correios>. Acesso em: 12 abril 2020.

**Quem sabe diz**

Pensando ainda na finalidade da escrita de uma carta, sugere-se que o professor promova uma roda de conversa, a fim de que os alunos possam expor os motivos que teriam para escrever uma carta. Nesse momento, é importante retomar as atividades realizadas anteriormente. Assim, seria interessante que os alunos pudessem dizer para quem escreveriam, além dos motivos que os levariam à escrita da carta. O resultado dessa conversa antecipará a leitura e, consequentemente, a compreensão da carta que lerão na Atividade 3.

Atividade**2**

Sua melhor amiga se mudou, seus primos, avó, bisavó moram em outro lugar... cidade, país?

E, se em lugar do celular, você utilizasse a velha e boa carta para manter contato com essas pessoas? Já experimentou fazer isso? É fácil, basta pegar lápis, papel, um envelope, um selo... e colocar o assunto em dia.

Agora, você e seus colegas vão ler a lista abaixo. Ela foi organizada pelos primos Marina e Gilberto, com o objetivo de assistirem, novamente, a filmes que fazem parte da sua história.

Shrek	Monstros S.A.	Divertida Mente
Meu malvado favorito	Mogli, o menino lobo	A era do gelo
Madagascar	Valente	Aladin
O Rei Leão	A Bela e a Fera	Como treinar seu dragão
Procurando Nemo	Encantado	Frozen
Tarzan	Viva – A vida é uma festa	Moana
_____	_____	_____

Gostaram da lista? Esses filmes fazem parte da história de vocês também? Acrescentariam outros títulos à lista? Quais?

Orientação ao PROFESSOR



Atividade 2

A Atividade 2 busca resgatar títulos (e conteúdo) de filmes conhecidos pelos alunos, que já devem, espera-se, terem assistido, até mesmo na escola.

A conversa sobre os filmes favorecerá a leitura e a compreensão da carta, como já citado, na Atividade 3, por isso, é importante não apenas destacar o título, mas também resgatar os elementos e a estrutura que compõem essas narrativas.

Os primos Marina e Gilberto pensaram em organizar uma lista de títulos de filmes a fim de colocarem em prática a ideia de se comunicarem por meio de cartas, atendendo a um pedido da bisavó, que adora ler e escrever, principalmente cartas.

Acompanhe, com atenção, a leitura que o professor fará de uma carta que a menina Marina escreveu para o primo.

São Paulo, 21 de setembro de 2019.

Beto,

Acabei de assistir a mais um filme da nossa lista. Eu adorei revê-lo, é um dos meus preferidos! De monstro o Sullivan não tem nada! Ele é superlegal! Você viu como ele tratou a menininha Boo? Ela é uma gracinha! A mamãe assistiu junto comigo, ela também gostou, mas disse que ainda prefere o Shrek. Você sabe como a mamãe é, né? Ela gosta de histórias de príncipe, princesa e castelo encantado. Parece criança!

Fala pra tia Carolina que a mamãe está mandando um beijo. Ela disse pra falar também que ela já fez a receita de doce mais gostosa que uma irmã poderia mandar para a outra. Você também não acha que aquele bolo com cobertura de chocolate é bom demais?

Beto, nesse final de semana, vou assistir a mais dois filmes da nossa lista: Shrek e Procurando Nemo. Depois, eu conto pra você qual foi a sensação de assistir a esses filmes novamente.

Sabe, Beto, a ideia da lista de filmes é legal, mas a ideia de escrever cartas é mais legal ainda! Você não acha?

Um beijão da sua prima preferida!

Marina

Agora, respondam às perguntas sobre o texto que acabaram de ler. Se preferirem, vocês podem também marcar (com lápis colorido) as respostas no próprio texto.

1. Quem escreveu a carta? Para quem ela foi escrita?
2. Quando ela foi escrita? Onde Marina mora?
3. Sobre o que Marina conversou com Beto?
4. Pela leitura da carta, é possível saber de qual filme Marina está falando?
5. Quem é Carolina? Que passagem do texto pode confirmar sua resposta?
6. Existe algum grau de parentesco entre Beto e Marina? Qual?
7. A forma como a remetente se despediu na carta foi
 - () Acabei de assistir a mais um filme da nossa lista.
 - () Sabe, Beto, a ideia da lista de filmes é legal!
 - () Um beijão da sua prima preferida!
 - () Você viu como ele tratou a menininha Boo?
8. Você já assistiu ou ouviu falar do filme **Shrek**? Saberá falar sobre ele para os colegas?

9. Leia novamente um trecho da carta.

A mamãe assistiu junto comigo, ela também gostou, mas disse que ainda prefere o Shrek. Você sabe como a mamãe é, né? **Ela** gosta de histórias de príncipe, princesa e castelo encantado.

No trecho, a palavra em destaque se refere

- () à tia da Marina.
- () à Marina.
- () à personagem do filme.
- () à mãe da Marina.



Você já
SABE

Há muitos assuntos que podemos tratar em uma carta: contar uma novidade, fazer um convite, pedir um favor ou conselho, falar sobre nossa vida, expressar nossos sentimentos, entre outras coisas.

Você percebeu que para escrever uma carta é preciso saber para quem escrever, o que escrever, como escrever e por que escrever. Marina escreveu sua carta considerando esses aspectos.

Você não pode se esquecer de que temos dois objetivos ao escrever uma carta:

- a) fazer com que o destinatário, ou seja, a pessoa para quem você vai escrever, tome conhecimento de um determinado assunto;
- b) receber resposta à carta escrita.

Para isso, você deve encontrar um modo bem interessante de escrever para que seu destinatário sinta vontade de responder a sua carta.

Atividade **3**

É sempre bom lembrar que as questões (uma espécie de roteiro de leitura) visam a orientar o processo de leitura para o aluno-leitor em formação. Com o tempo, estes procedimentos/estratégias de leitura vão sendo incorporados e a necessidade de questões orientadoras diminui gradativamente. Enquanto isso não acontece, o aluno-leitor precisa saber reconhecer e mobilizar, em cada texto lido, as “pistas” deixadas pelo autor, a fim de atribuir sentido ao texto. Isso significa dizer que, para ser um leitor eficiente, não basta conhecer o conteúdo de um escrito; é necessário refletir sobre o modo como ele foi organizado e como se relacionam as ideias que o texto apresenta.

O processo de leitura da carta pode seguir caminhos diversos, definidos pela estratégia escolhida pelo professor, que deve considerar o perfil de sua classe. Entre as possibilidades está o uso de uma tabela, como a sugerida a seguir.

		SIM	NÃO
1	Local e data (dia, mês e ano)		
2	Nome do remetente		
3	Nome do destinatário		
4	Saudação (formas de tratamento usuais em cartas desse tipo)		
5	Motivo da escrita da carta		
6	Despedida (fórmula de finalização formal)		
7	Assinatura		

O professor pode, também, na leitura compartilhada, encaminhar o processo com marcações no próprio corpo da carta, solicitando que os alunos utilizem lápis coloridos, grifos, para destacar os elementos constituintes desse gênero textual.

Às informações sobre o gênero carta pessoal, pode-se retomar e acrescentar que é um tipo de texto epistolar utilizado geralmente entre indivíduos que apresentam certa aproximação (amigos, familiares etc.).

Ainda que seja pouco utilizada atualmente, visto a expansão da tecnologia (*e-mail*, redes sociais etc.), há pessoas que preferem escrever no papel (texto manuscrito) e enviar as cartas via correio.

Assim, quando enviamos pelo correio, o nome do destinatário e as informações do endereço, CEP, cidade e Estado aparecem na frente do envelope.

Já na parte de trás, deverá estar o nome do remetente, seguido do endereço (rua, avenida, número e bairro), além do CEP (Código de Endereçamento Postal), cidade e Estado.

Para atender às necessidades de crianças que apresentem alguma deficiência, sempre é importante atentar para as estratégias que melhor as incluam no grupo: a formação de duplas e/ou trios para a realização de leituras/escritas podem ajudar aos que aprendem mais lentamente; as atividades orais coletivas, conduzidas pelo professor.